

UM ESTUDO EXPERIMENTAL DAS PREDIÇÕES DE FESTINGER SOBRE FORMAS DE REDUÇÃO DE DISSONÂNCIA COGNITIVA

REJANE VASCONCELOS CARVALHO

1 — CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A SITUAÇÃO PROBLEMA

O fenômeno dissonância cognitiva é conceituado por **FESTINGER** (1) como a existência sumultânea de cognições que, de alguma forma, não se ajustam uma a outra, quebrando desta forma o equilíbrio ou necessidade de coerência que parece presidir e mesmo caracterizar a ação humana.

A *percepção da dissonância*, segundo este autor, tende a desencadear processos psicológicos que conduzem a modificações perceptuais nos elementos componentes da situação de modo a restabelecer ou pelo menos reduzir a dissonância.

O que caracteriza a dissonância cognitiva é portanto a percepção ou consciência de incongruências entre elementos de uma situação experimentada pelo sujeito, no que difere dos mecanismos inconscientes de defesa explorados na teoria freudiana.

Os processos de reação à dissonância prognosticados por **FESTINGER** são nitidamente psicológicos, operam-se dentro do sujeito pela alteração na percepção dos elementos da situação de modo a eliminar ou reduzir o não ajustamento entre eles.

Considerando que numerosas são as fontes de dissonância e que é geralmente impossível as pessoas deixarem de vivenciá-las, tornam-

(1) **FESTINGER**, Leon e **ARONSON**, Elliot "O Aparecimento e a Redução da Dissonância em Cotextos Sociais", Cap. 12, vol. II, de "Dinâmica de Grupo" **CARTWRIGHT Zander**, São Paulo, Edit. Herder, 1967.

UM ESTUDO EXPERIMENTAL DAS PREDIÇÕES DE FESTINGER SOBRE FORMAS DE REDUÇÃO DE DISSONÂNCIA COGNITIVA

REJANE VASCONCELOS CARVALHO

1 — CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A SITUAÇÃO PROBLEMA

O fenômeno dissonância cognitiva é conceituado por FESTINGER (1) como a existência sumultânea de cognições que, de alguma forma, não se ajustam uma a outra, quebrando desta forma o equilíbrio ou necessidade de coerência que parece presidir e mesmo caracterizar a ação humana.

A percepção da dissonância, segundo este autor, tende a desencadear processos psicológicos que conduzem a modificações perceptuais nos elementos componentes da situação de modo a restabelecer ou pelo menos reduzir a dissonância.

O que caracteriza a dissonância cognitiva é portanto a percepção ou consciência de incongruências entre elementos de uma situação experimentada pelo sujeito, no que difere dos mecanismos inconscientes de defesa explorados na teoria freudiana.

Os processos de reação à dissonância prognosticados por FESTINGER são nitidamente psicológicos, operam-se dentro do sujeito pela alteração na percepção dos elementos da situação de modo a eliminar ou reduzir o não ajustamento entre eles.

Considerando que numerosas são as fontes de dissonância e que é geralmente impossível as pessoas deixarem de vivenciá-las, tornam-

(1) FESTINGER, Leon e ARONSON, Elliot "O Aparecimento e a Redução da Dissonância em Contextos Sociais", Cap. 12, vol. II, de "Dinâmica de Grupo" CARTWRIGHT Zander, São Paulo, Edit. Herder, 1967.

-se importantes os estudos feitos sobre os caminhos mais frequentemente utilizados na redução de incongruências.

Entre as fontes de dissonância FESTINGER salienta a *tomada de decisões* quando outras alternativas sugeridas também apresentam valência positiva; *predições incorretas* sobre pessoas ou ambientes sociais (imagens inadequadas sobre o real); ou a *dissonância* provocada pela consciência de que o esforço desenvolvido para atingir determinado objetivo não é recompensado, quer por ser impossível atingi-lo, quer pela não proporcionalidade entre *investimento* (esforço) e *recompensa*.

Pesquisas já realizadas (2) indicam que a redução da dissonância se processa quase sempre nas seguintes direções:

- a) busca de razões que emprestem maior valor ao que se faz, pensa ou decide em determinado momento;
- b) desvalorização ou descrédito das informações, experiências ou conhecimentos que sejam incompatíveis com os atos assumidos pelo sujeito em uma situação determinada.

O motor que dinamizou esta pesquisa foi exatamente o contato mantido com uma categoria de sujeitos que por circunstâncias específicas do contexto social estão submetidos a situação profundamente propícia ao surgimento da dissonância nos termos conceituados por FESTINGER. Referimo-nos aos alunos que ingressam na Universidade Federal do Ceará sob o sistema do Vestibular Classificatório. A fonte de dissonância decorre das seguintes condições:

- a) a decisão sobre o curso profissional a que o aluno irá se vincular depende basicamente da classificação obtida no Vestibular, escapando muitas vezes, portanto, ao seu controle;
- b) de um modo geral os candidatos ao se inscreverem para o exame de seleção possuem um "meio de referência" (3) fixado. Entende-se por *meio de referência* aquele curso a que o sujeito deseja pertencer;
- c) os cursos profissionais se localizam, em uma escala hierárquica de valorização social, o que determina que os de mais alto poder de atração concentrem em torno deles maior pro-

(2) Experimento de Brehm e Cohen, sobre dissonância provocada pela decisão entre alternativas competitivas em valências positivas. Experimento muito interessante de Mills sobre efeitos da dissonância resultante de incongruências entre obrigações morais e recompensas. Aronson analisou os efeitos da dissonância proveniente do esforço não recompensado para atingir determinado objetivo. De Aronson e Mills, também a investigação sobre o efeito de uma iniciação rigorosa sobre graus de atração para o grupo.

(3) O termo "meio de referência" é utilizado no mesmo sentido que "grupo de referência" de uso corrente na Psicologia Social.

cura, gerando um desequilíbrio na distribuição de vagas. Em consequência, grande número de alunos classificados são pressionados a se matricularem em cursos que não desejavam e que consideram pouco atraentes.

O que caracteriza a dissonância é exatamente o conhecimento que os sujeitos têm desta escala de valorização e o não ajustamento à decisão de vinculação a um curso que consideram pouco adequado às suas aspirações pessoais.

Na busca de fatos que consolidassem a suposição deste contínuo de valorização social dos cursos, foram montadas duas escalas a partir de critérios diferentes e cujos resultados comparados entre si evidenciaram considerável consistência. A primeira escala construiu-se a partir de toda a população de alunos habilitados a ingressar na Universidade, baseou-se no critério classificação-escolha de Curso, computando-se (4) a frequência de escolha de cada curso em blocos ou classes de 50 candidatos por ordem de classificação. A curva de distribuição de frequência (vide gráficos 1 e 2, e Tabelas 1 e 2) mostra que ocorre regularmente para cada curso uma classe (ou classes) em que a procura chega ao ápice caracterizando a sua posição no contínuo.

A disposição hierárquica dos cursos apresentou-se assim na 1.^a escala (ordem decrescente):

Área de Ciências — Engenharia Civil, Medicina, Arquitetura, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Odontologia, Engenharia de Pesca, Química Industrial, Agronomia, Farmácia, Física, Matemática, Biologia, Química, Estatística C. Domésticas e Geografia.

Área de Humanidades — Economia, Psicologia, C. Contábeis, Direito, Comunicação, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Educação e Letras.

A 2.^a escala foi constituída a partir das opiniões dos sujeitos incluídos na amostra e os resultados (tabela 2, gráfico 2) se aproximaram dos obtidos na 1.^a escala cujo critério, já citado, foi a observação do comportamento estatístico da curva de distribuição de escolha dos cursos profissionais, considerando-se a classificação obtida pelos candidatos no vestibular. Supomos que a diferença encontrada entre as escalas 1.^a (critério objetivo) e 2.^a (critério subjetivo) possa ser em parte atribuída ao fato de que quando da aplicação do questionário o processo de redução da dissonância já se operava nos sujeitos que tenderam assim a localizar melhor o curso em que estavam matriculados no contínuo de valorização social.

Disposição hierárquica decrescente em importância social dos cursos profissionais a partir da computação da opinião dos alunos:

1) Os dados foram coletados por este pesquisador no Departamento de Ensino e Graduação (DEG) da U. F. C.

Área de Ciências: Medicina, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Arquitetura, Engenharia Química, Odontologia, Engenharia de Pesca, Química Industrial, Agronomia, Farmácia, Matemática, Química, Estatística Biológica, Física, Geografia e Ciências Domésticas.

Área de Humanidades: Economia, Contábeis, Psicologia, Direito, Comunicação, Ciências Sociais, Educação, Letras e Biblioteconomia.

É bom frisar no entanto que estas escalas poderão flutuar de um semestre para outro, dependendo do oferecimento de novos cursos pela U. F. C. ou de circunstâncias outras ligadas a alterações significativas no mercado de trabalho. Partimos do pressuposto de que a escolha do curso seria reflexo de uma valorização social vigente das profissões na sociedade mais ampla e que influiria nas decisões dos melhores classificados.

Depois de explicitar as razões que levaram a admitir um contexto favorável ao surgimento da dissonância delimitaremos as questões fundamentais para as quais se busca lançar alguma luz no decorrer deste trabalho.

Quais os caminhos de redução de dissonância utilizados com maior regularidade por estes sujeitos submetidos a uma situação com circunstâncias semelhantes para todos?

Quais as implicações do fenômeno sobre a ocorrência de mudança de percepção?

As questões levantadas têm a nosso ver relevância prática e teórica. Prática, porque o nosso campo experimental abrange uma situação real, e a análise dos resultados poderá permitir uma compreensão adequada dos efeitos talvez não previstos da introdução do mecanismo de distribuição de vagas na U. F. C. que passou a vigorar a partir do ano 1972 com a implantação da Reforma Universitária (5). Se existe uma nítida escala de valorização de cursos é claro que o critério adotado para distribuição de vagas gerará uma alta taxa de insatisfação que poderá repercutir de algum modo tanto nos sujeitos que a sentem como no rendimento global da Universidade. É interessante saber até que ponto os alunos conseguem mudar a imagem que fazem a respeito do curso em questão, de modo a dissolver a dissonância inicial. O problema existe e pode ser detectado no fluxo permanente de alunos que já na Universidade se submetem a novos vestibulares. As condições específicas do 1.º Ciclo facilitam ou bloqueiam o processo de mudança de percepção? Claro que não pretendemos obter respostas absolutas para tantas interrogações. Estamos cientes de nossas limitações nesta pesquisa, de-

(5) Vide "Avaliação da Reforma Universitária no Âmbito de uma Universidade: A Universidade Federal do Ceará" — Fortaleza, Imprensa Universitária, 1973.

terminadas por exiguidade de tempo e recursos. Acreditamos, porém, será útil revolver um pouco o terreno a título de exploração. Talvez em vez de respostas encontremos novas perguntas. E encontrar a *questão certa* é talvez o passo mais difícil para o pesquisador do campo social, que tem à sua frente apenas a superfície dos fatos (efeitos) que podem parecer simples mas sob os quais subastem um emaranhado de causas ou fatores mais ou menos relevantes na explicação da sua ocorrência.

A contribuição teórica do trabalho será provavelmente reduzida quer em função da dificuldade de controlar com eficiência variáveis significativas, quer pelo pouco rigor dos instrumentos de medida utilizados, contribuindo para que as conclusões encerrem uma margem de incerteza elevada.

No entanto, será interessante confrontar os resultados deste trabalho com o de outras pesquisas sobre redução de dissonância e analisar em quais aspectos o contexto social específico posto em relevo contribui para a não ocorrência de algumas predições teóricas.

2 — HIPÓTESES

As hipóteses abaixo descritas se relacionam direta ou indiretamente com princípios teóricos da teoria da dissonância, constituindo uma tentativa de verificar, em uma situação real, quais de suas predições se confirmam e se a atuação de determinados fatores pode bloquear os processos de redução da dissonância esperados.

- 1 — O grupo dissonante tenderá a reduzir a dissonância percebida entre o desejo de pertencer a determinado curso e estar vinculado a outro.
- 2 — A mudança de percepção como mecanismo de redução de dissonância poderá ocorrer nas seguintes direções:
 - a) acréscimo de valorização do curso frequentado, com alterações positivas, na imagem do curso;
 - b) decréscimo de atração pelo curso desejado (meio de referência) e no qual o aluno não conseguiu vaga;
 - c) ocorrência simultânea de acréscimo de atração pelo curso frequentado e decréscimo de atração pelo inicialmente aspirado. Aliás esta utilização biforme de mecanismos é característica da maior eficácia do processo de redução de dissonância.
- 3 — A mudança de percepção sobre os cursos aos quais estejam vinculados será tanto maior quanto mais alta a dissonância.

terminadas por exigüidade de tempo e recursos. Acreditamos, porém, será útil revolver um pouco o terreno a título de exploração. Talvez em vez de respostas encontremos novas perguntas. E encontrar a *questão certa* é talvez o passo mais difícil para o pesquisador do campo social, que tem à sua frente apenas a superfície dos fatos (efeitos) que podem parecer simples mas sob os quais subsistem um emaranhado de causas ou fatores mais ou menos relevantes na explicação da sua ocorrência.

A contribuição teórica do trabalho será provavelmente reduzida quer em função da dificuldade de controlar com eficiência variáveis significativas, quer pelo pouco rigor dos instrumentos de medida utilizados, contribuindo para que as conclusões encerrem uma margem de incerteza elevada.

No entanto, será interessante confrontar os resultados deste trabalho com o de outras pesquisas sobre redução de dissonância e analisar em quais aspectos o contexto social específico posto em relevo contribui para a não ocorrência de algumas predições teóricas.

2 — HIPÓTESES

As hipóteses abaixo descritas se relacionam direta ou indiretamente com princípios teóricos da teoria da dissonância, constituindo uma tentativa de verificar, em uma situação real, quais de suas predições se confirmam e se a atuação de determinados fatores pode bloquear os processos de redução da dissonância esperados.

- 1 — O grupo dissonante tenderá a reduzir a dissonância percebida entre o desejo de pertencer a determinado curso e estar vinculado a outro.
- 2 — A mudança de percepção como mecanismo de redução de dissonância poderá ocorrer nas seguintes direções:
 - a) acréscimo de valorização do curso freqüentado, com alterações positivas, na imagem do curso;
 - b) decréscimo de atração pelo curso desejado (meio de referência) e no qual o aluno não conseguiu vaga;
 - c) ocorrência simultânea de acréscimo de atração pelo curso freqüentado e decréscimo de atração pelo inicialmente aspirado. Aliás esta utilização biforme de mecanismos é característica da maior eficácia do processo de redução de dissonância.
- 3 — A mudança de percepção sobre os cursos aos quais estejam vinculados será tanto maior quanto mais alta a dissonância.

TABELA 1

Área de Humanidades

Frequência de escolha de cursos profissionais por ordem de classificação — 1.º Vestibular de 1974

	1		2		3		4		5		6		7		8		9	
	Economia		Psicologia		Contábeis		Direito		Comuni- cação		Ciências Sociais		Bibliotec- onomia		Educação		Letras	
	F	FA	F	FA	F	FA	F	FA	F	FA	F	FA	F	FA	F	FA	F	FA
0 a 50	26	26	11	11			7	7	1	1	1	1					1	1
50 a 100	24	50	14	25	5	5	6	13	—	1	—	1					—	1
100 a 150			5	30	29	33	9	22	1	2	3	4	2	—			—	1
150 a 200					16	50	21	43	6	8	1	5	2	4	2	2	2	3
200 a 250							32	75	6	14	2	7	4	8	4	3	2	5
250 a 300							25	100	5	19	2	9	7	15	3	9	5	10
300 a 350									18	37	13	22	5	20	4	13	7	17
350 a 400											14	36			13	26	22	39
400 a 464															13	39	49	88

GRÁFICO Nº1 - ÁREA DE HUMANIDADES

PERCENTAGEM DE ESCOLHA DE CURSOS
POR BLOCOS DE CLASSIFICAÇÃO
1º VESTIBULAR DE 1974

1. Economia
2. Psicologia
3. Contábeis
4. Direito
5. Comunicação Social
6. Ciências Sociais
7. Biblioteconomia
8. Educação
9. Letras

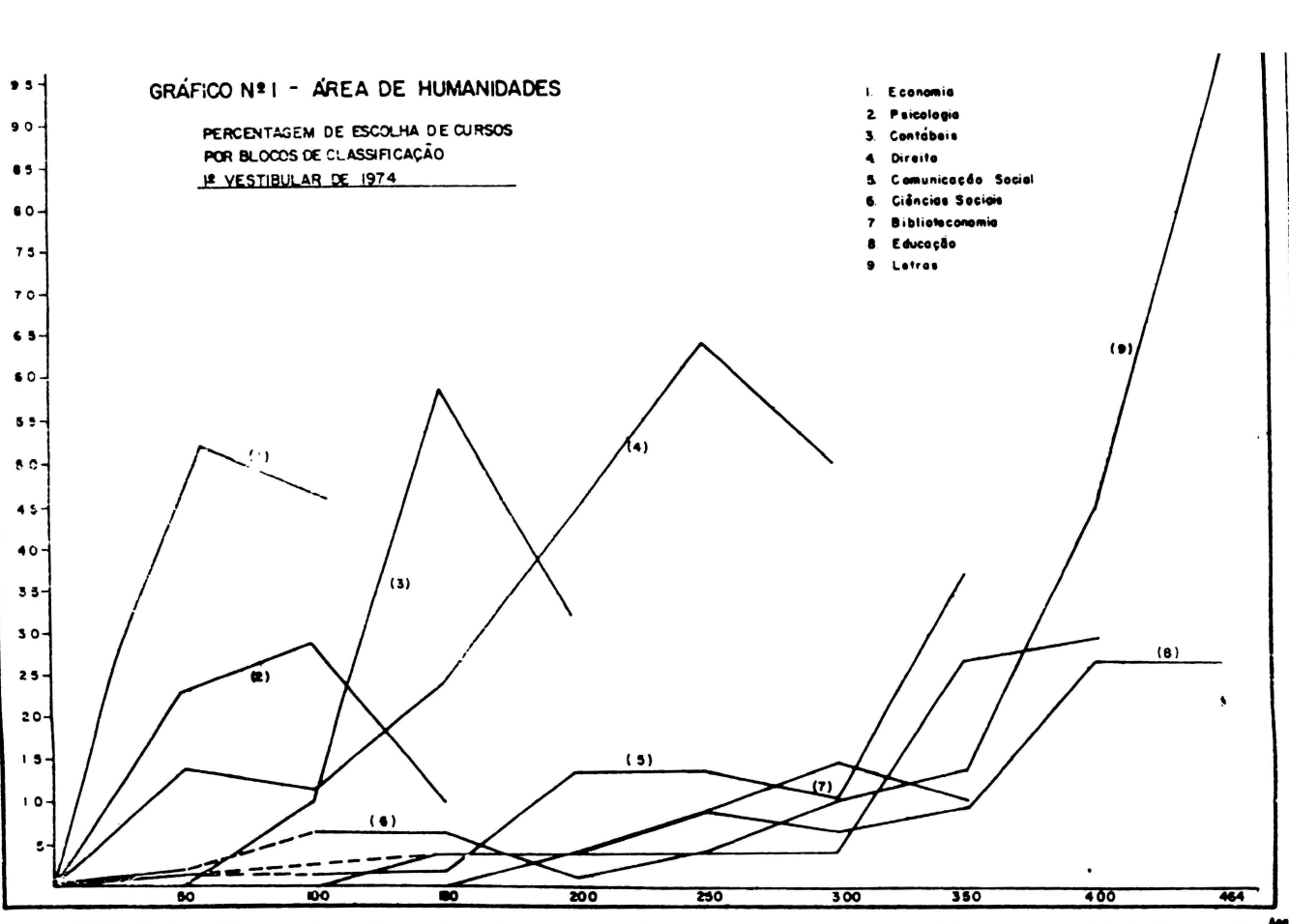
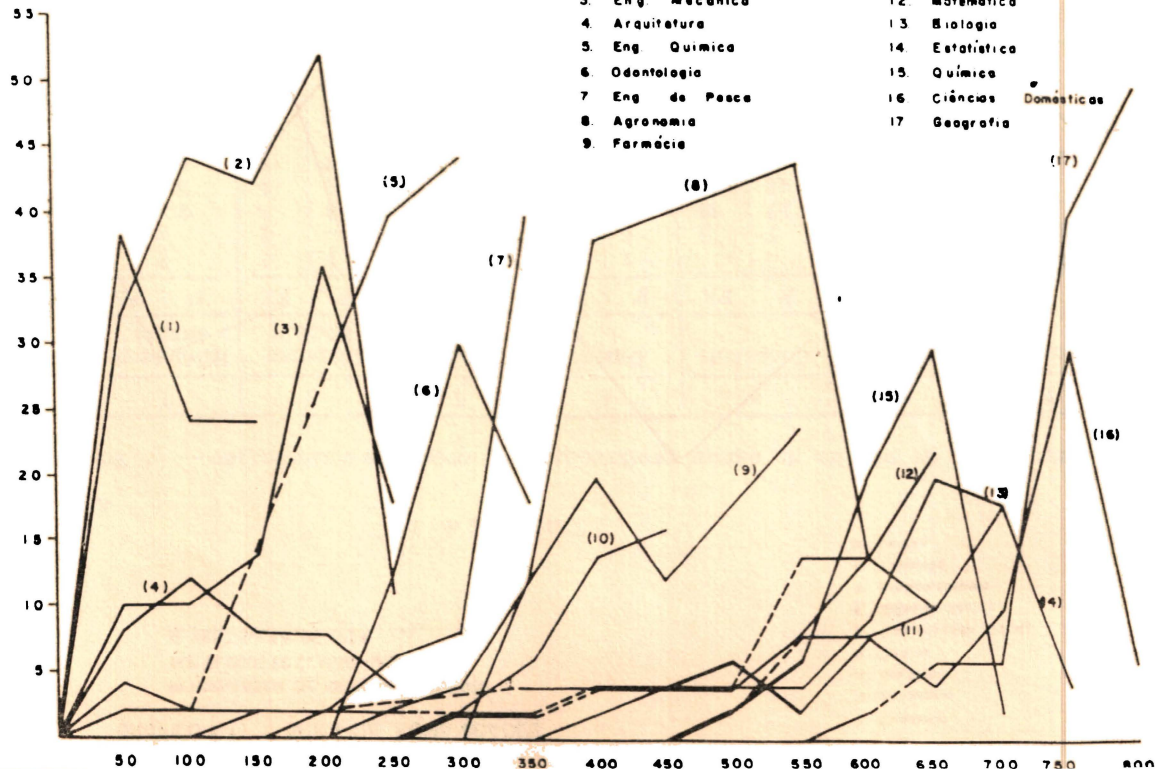


GRÁFICO Nº 2 - ÁREA DE CIÊNCIAS

PERCENTAGEM DE ESCOLHA DOS CURSOS PROFISSIONAIS
POR BLOCOS DE CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS NO 1º
VESTIBULAR DE 1974 DA U.F.C.

LEGENDA:

- | | |
|------------------|-------------------------|
| 1. Eng. Civil | 10. Química Industrial |
| 2. Medicina | 11. Física |
| 3. Eng. Mecânica | 12. Matemática |
| 4. Arquitetura | 13. Biologia |
| 5. Eng. Química | 14. Estatística |
| 6. Odontologia | 15. Química |
| 7. Eng. de Pesca | 16. Ciências Domésticas |
| 8. Agronomia | 17. Geografia |
| 9. Farmácia | |



- 4 — A fuga da situação dissonante é o comportamento esperado para os alunos dissonantes que não mudem a percepção sobre o curso freqüentado e/ou sobre o curso em que desejavam ingressar.
- 5 — Supondo uma possível correlação de produtividade escolar com graus de dissonância, supõe-se ainda que os alunos que não reduziram a dissonância por mudança de percepção dos elementos da situação que geram a incongruência apresentem mais baixa produtividade que o grupo consonante. A razão de se admitir esta possibilidade decorre do fato de que é menos dissonante desenvolver menor esforço em atividades de um curso de baixa atração para o sujeito. A hipótese desta correlação baseia-se no fato de que o *agrado* ou atração por um *meio social* (no caso o curso) está vinculado ao esforço dispendido para permanecer nele (6). O cumprimento das exigências acadêmicas (notas, freqüência etc.) está vinculado à continuidade dos laços do aluno com o curso.

As predições contidas nas hipóteses 4 e 5 não são específicas da teoria de FESTINGER. Na realidade se contrapõem às anteriores na medida em que a sua ocorrência significa que o sujeito não lançou mão de processos psicológicos, ou seja alteração na maneira de perceber os elementos da situação para eliminar ou reduzir a dissonância. Estas alternativas no entanto foram propostas em razão do nosso conhecimento sobre as condições de funcionamento do 1.º Ciclo que são pouco propícias a um alto índice de mudança de percepção sobre os cursos.

3 — METODOLOGIA — O PLANO DE INVESTIGAÇÃO

3.1 — *População e Amostra*

Como já foi enunciado anteriormente, partimos do pressuposto de que os alunos que ingressam na U. F. C. sob o sistema vigente do Vestibular Classificatório são submetidos a um contexto social favorável ao surgimento de dissonância. Daí limitarmos o universo da pesquisa aos alunos do 1.º semestre do 1.º Ciclo da referida Universidade. Estes sujeitos apresentam ainda as vantagens de relativa homogeneidade quanto a vários aspectos tais como faixa etária, nível de instrução e, o que é essencial aos nossos objetivos, passaram

(6) Vide PINTO, Leonel — "Manejo de Grupo e seu Efeito na Percepção de Mudanças", manuscrito.

simultaneamente por uma experiência de iniciação rigorosa (o vestibular) após a qual muitos não tiveram acesso ao curso pretendido.

A suposta homogeneidade da população levou-nos a admitir que mesmo uma amostra de n limitado refletiria significativamente o universo. Considerando que os alunos são distribuídos em duas áreas distintas, *Ciências e Humanidades*, foram retiradas amostras independentes, uma de cada área, segundo o critério de estratificação por curso profissional. O n inicial da Área de Humanidades foi de 63 Ss (sujeitos) correspondente aproximadamente a 13,85% do total de 450 alunos. Ao fim da pesquisa porém o n ficou reduzido a 61 Ss equivalente a 13,40% do mesmo total. O n inicial da Área de Ciências foi de 76 Ss que corresponde a 10,85% do total de 700 ficou reduzido a 64 ou seja 9,14% do mesmo total. Os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente usando-se para isto a tabela de números equiprováveis. No cômputo geral a pesquisa inclui 125 Ss o que corresponde aproximadamente a 10,82% dos alunos que entraram na U. F. C. no 1.º vestibular de 1974.

3.2. — *Estratégia Utilizada*

Todos os alunos incluídos na amostra responderam a dois questionários, um no início do semestre (até o 20.º dia do início do período letivo), outro no final do semestre (duas últimas semanas antes das provas finais).

O 1.º questionário (Anexo 1) teve por objetivo central identificar três categorias de Ss, tomando por critério de diferenciação a variável independente posta em foco, no caso, *estado de consonância ou dissonância cognitiva*. Para tanto os alunos foram solicitados a indicar em uma escala de 9 pontos, com a direção baixa-alta intensidade: a) o grau de atração que sentiam por determinado curso na época do vestibular; b) o grau de frustração por não ter ingressado no mesmo; c) o grau de atração em relação ao curso profissional em que estivessem matriculados.

Os resultados obtidos permitiram categorizar os Ss como:

- a) *Alunos Consonantes*, aqueles que expressaram alto desejo de filiação a determinado curso (graus 7, 8, 9) e conseguiram ingressar nele. A consonância para efeito deste experimento é pois resultante da identidade de *meio de referência*, curso desejado; e *meio de pertença*, curso a que os Ss pertencem (7);

(7) O termo "meio de pertença" é utilizado por ROCHER, Guy, Sociologia Geral, Editorial Presença, Lisboa, 1971 (tradução) com referência aos grupos ou ambientes nos quais as pessoas são membros.

- b) *Alunos Pouco Dissonantes* — aqueles que indicaram baixo ou médio grau de desejo de filiação (1 a 6) a determinado curso e baixa ou média atração (1 a 6) pelo curso frequentado. Não há identidade entre “*meio de referência*” e “*meio de pertença*”;
- c) *Alunos Dissonantes* — aqueles que expressaram alto desejo de filiação (graus 7, 8 e 9) e baixa atração (graus 1, 2 e 3) pelo curso em que estavam. Há pois uma lacuna considerável entre “*meio de referência*” e “*meio de pertença*”.

Julgamos com esta estratégia ter conseguido uma razoável homogeneidade dos sujeitos dentro de cada categoria não apenas quanto à variável medida, já que todos os grupos permaneceram no decorrer da pesquisa em condições ambientais semelhantes dentro da Universidade, assim como enfrentaram o mesmo tipo de exigências quanto a matérias, programas, currículos, horários, tipos de avaliações etc. Apesar de não ter sido possível o controle de variáveis de importância como por exemplo Q.I. e nível sócio-econômico, supõe-se que a aleatoriedade tenha diluído proporcionalmente os seus efeitos nas três categorias sem que tenham ocorrido portanto grandes distorções nos resultados a que chegamos.

É interessante ressaltar que o 1.º questionário incluiu uma questão de sondagem de informações adicionais que se revelou bastante proveitosa. A indagação se referia a causas que levaram os alunos a se matricularem em um curso não desejado. Em muitas respostas do tipo: “Desejava Arquitetura, mas Biblioteca me satisfaz os meus desejos” foi possível perceber que à altura da aplicação do 1.º questionário, o processo de redução da dissonância já se fazia sentir nitidamente, determinando talvez que estes Ss tenham caído na categoria de *Pouco Dissonantes*.

O 2.º questionário (Anexo 2) teve por objetivo mais importante constatar os índices de mudança de percepção sobre os cursos que representavam os *meios de referência* e de *pertença* do aluno. Na verdade o teste das hipóteses se vinculou à observação do fenômeno mudança de percepção, assim como sua intensidade e direção, já que os processos de redução previstos por FESTINGER envolvem essencialmente uma reestruturação perceptual dos elementos da situação, de modo a ajustá-los a uma nova e consonante configuração. Para medir a mudança de percepção tomou-se por nível de controle as respostas dadas no tempo 1 (questionário inicial), comparando-se então com dados fornecidos no tempo 2 (questionário final). Deste modo foi possível confrontar os resultados esperados (predições) com os constatados no que se refere à mudança de percepção nas três categorias de sujeitos.

O 2.º questionário forneceu grande parte dos dados decisivos na rejeição ou validação das hipóteses de trabalho levantadas.

Os sujeitos indicaram em escala idêntica à do 1.º questionário os graus de atração pelos “meios de referência” e de “pertença” (vide questões 1 e 2, Anexo 2), de modo a tornar possível a comparação destes dados com os anteriormente colhidos. Paralelamente considerou-se importante a opinião dos próprios sujeitos sobre a ocorrência ou não ocorrência (vide questões 4 e 5, Anexo 2) de mudança, assim como a intensidade e direção, positiva ou negativa, da mesma.

Outros indicadores da imagem do curso a que estavam vinculados foram fornecidos por:

- a) cinco proposições enunciadas livremente por cada um dos sujeitos sobre o curso, sendo analisado e computado seu conteúdo em termos de elementos positivos (agrado), negativos (desagrado) e os neutros;
- b) colocação dada pelo sujeito ao curso que estava fazendo, quando solicitado a ordenar hierarquicamente os cursos da respectiva área (Ciências ou Humanidades) pelo critério de valorização emprestado.

Considerando que o *grau de atração* está vinculado ao desejo de permanência no curso, os Ss foram colocados frente a duas situações hipotéticas. Na primeira, em que, face à hipotética possibilidade de nova escolha profissional em uma situação sem exigências, o aluno teria que optar por: a) continuar o curso em que estava; b) transferir-se. Na segunda situação a transferência para outro curso estava vinculada a uma exigência penosa, no caso prestar novo vestibular e o sujeito deveria decidir entre três opções: a) concluir o curso iniciado; b) submeter-se a novo vestibular; c) abandonar a Universidade.

Estas questões exerceram forte influência na configuração dos dados necessários ao teste das hipóteses. Isto porque foram estabelecidos como critérios essenciais na categorização da ocorrência e intensidade da redução a decisão dos sujeitos sobre as opções possíveis nas duas situações descritas. O sujeito inicialmente dissonante, que ao fim do semestre, na condição sem exigências (situação 1), preferiu continuar o curso iniciado, foi considerado como tendo efetivado um processo de redução de dissonância *significativo*, a ponto de recompor o estado de *consonância*.

O par de opções *transferir-se* (situação hipotética 1) e *continuar o curso* (situação hipotética 2) foi tomado como indicativo de redução em grau médio já que persiste a atração por outro curso.

O par de opções “transferir-se” (situação 1) e “fazer novo vestibular” (situação 2) foi considerado sintomático de permanência no estado dissonante, conduzindo portanto à fuga da *situação* (Novo Vestibu-

lar), já que não se efetivou alteração significativa na percepção dos elementos incongruentes.

Para testar a suposição da existência de uma correlação entre atração pelo curso e produtividade considerou-se a produtividade como abrangendo três dimensões: aprovação — reprovação; trancamento — não trancamento de disciplinas; notas obtidas em uma disciplina que fosse comum a todos os alunos de cada área. Cumpre ressaltar que esta última parte da pesquisa somente foi realizada na área de Ciências, por motivos que escaparam à nossa vontade.

A disciplina escolhida foi Física por seu caráter instrumental, sendo que os professores usaram em todas as turmas a mesma metodologia (8) ministrando idêntico programa. As provas objetivas foram também padronizadas em graus, as dificuldades e a avaliação realizaram-se sob os mesmos critérios na atribuição de notas, em uma escala de zero a 10 pontos. A época de aplicação dos dois testes foi a mesma para todos alunos da área de Ciências. Foram comparadas as três dimensões de produtividade entre os alunos consonantes e dissonantes. Testou-se a correlação entre graus de atração pelo curso frequentado (atribuído no 2.º questionário) e graus na disciplina em questão pela correlação linear.

Para verificar a consistência dos dados sobre taxas de reprovações e trancamento da amostra foram computados ainda os mesmos dados para a população pelo critério de distribuição destas taxas nos cursos profissionais. Partiu-se do pressuposto de que os cursos com mais altas colocações na escala de valorização social (tabela 2, gráfico 2) concentrariam sistematicamente alunos consonantes, enquanto que os últimos cursos abrigariam com regularidade a maior parte dos alunos dissonantes. Foram comparados assim os dados obtidos entre os cinco cursos de cada extremo do contínuo.

4 — APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados em função das hipóteses levantadas, comparando-se inicialmente os resultados obtidos pelas categorias de Ss estabelecidos para efeito do experimento dentro da amostra de cada Área (Ciências e Humanidades). Em muitos casos foram conjugados os resultados das duas amostras fazendo crescer o *n* de modo a permitir mais ricas inferências e coerentes interpretações.

Como prevíamos, encontramos um alto percentual de alunos dissonantes, especialmente na Área de Ciências, onde dos 64 Ss 29,7% foram classificados como Consonantes, 53,1% como Pouco Dissonantes

(8) Vale ressaltar a prestimosa colaboração do prof. Mauro Villar de Queirós, Coordenador da disciplina no 1.º Ciclo.

e 17,2% como Dissonantes. Na Área de Humanidades a distribuição dos 61 Ss foi aproximadamente a seguinte: 42,65% na categoria Consonante, a mesma percentagem na categoria Pouco Dissonante e 14,7% na categoria Dissonante (vide tabelas 3 e 4).

TABELA 3

Área de Ciências: mudança de percepção — opinião dos sujeitos

GRUPOS	Ocorrência f %	Intensidade		Direção	
		Baixa	Alta	Positiva	Negativa
Consonante n = 19	6 31,5	3	3	3	3
Dissonante n = 11	2 18,18	1	1	2	—
Pouco dissonante n = 34	16 47,05	—	16	13	3

NOTA: O χ^2 calculado para a 1.ª coluna (ocorrência) não ocorrência de mudança de percepção foi = 2,67, enquanto que o tabelado foi 5,99 para 2 graus de liberdade e $\alpha = 0,05$.

As tabelas 3, 4 e 5 abrangem os dados obtidos sobre ocorrência de mudança de percepção nas três categorias de sujeitos. Os critérios assumidos nas decisões sobre ocorrência ou não ocorrência do fenômeno, assim como sua direção e intensidade basearam-se não apenas, embora que principalmente, na opinião dos sujeitos, mas também no confronto com outros dados, testando assim a consistência e coerência da resposta com:

- diferença de pontos assinalados no 1.º e 2.º questionários sobre graus de atração para "meio de referência" e "meio de pertença";
- o número de afirmações positivas, negativas e neutras proferidas sobre o curso em que estavam;
- colocação do curso frequentado na escala de valorização social.

Os resultados obtidos na Área de Ciências (tabela 3) mostram que a mudança de percepção ocorreu com mais alta frequência na categoria Pouco Dissonante e mais baixa na categoria Consonante. Não foram confirmadas portanto as previsões da hipótese 2, já que teoricamente era esperado que quanto maior a dissonância mais intensa a mudança de percepção. No entanto tivemos: Pouco Dissonante > Consonante > Dissonante. O teste χ^2 indicou, ao nível 2 de confiança de 95%, uma não dependência da distribuição do fator mudança de percepção com as três categorias de Ss estabelecidas a partir da variável medida.

TABELA 4

Área de Humanidades: mudança de percepção em relação ao curso frequentado.

GRUPOS	Ocorrência		Não ocorrência		INTENSIDADE				DIREÇÃO			
					Baixa		Alta		Positiva		Negativa	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Consonante n = 26	7	26,9	19	73,1	6	85,7	1	14,3	2	28,6	5	71,4
Dissonante n = 9	3	33,3	6	66,7	1	33,3	2	66,7	2	66,7	1	33,3
Fora Dissonante n = 26	19	73,1	7	26,9	4	21	15	79	16	84,2	3	15,8

NOTA: O χ^2 calculado para ocorrência — não ocorrência foi de 11,92 e o tabelado 5,99 para $\alpha = 0,05$ e 2 graus de liberdade.

Na Área de Humanidades no entanto (vide tabela 4) o X indicou dependência significativa ao mesmo nível de confiança e graus de liberdade.

A mudança de percepção porém manteve a mesma ordem de frequência da ocorrência que na Área de Ciências: G. Pouco Dissonante > G. Dissonante > G. Consonante. A hipótese 2 foi confirmada em parte na Área de Humanidades (vide tabela 4), já que 73,1% dos sujeitos pouco dissonantes alteraram a percepção sobre "meios de pertença" e/ou de referência, ocorrendo o mesmo para 33,3% dos Ss Dissonantes, enquanto que no grupo Consonante o percentual foi de 26,9%.

É interessante observar que entre os Ss dissonantes sempre que ocorreu mudança de percepção predominou o sentido de maior atração pelo "meio de pertença", o que não foi verdadeiro para os sujeitos consonantes. Na tabela 5, que sintetiza os dados das duas Áreas, esta tendência pode ser facilmente observada. Isto confirma em parte as predições da hipótese 3 no que se refere ao mecanismo de redução de dissonância por aumento da atração do "meio de pertença".

Nas tabelas 8 e 9 temos alguns dados referentes ao teste das predições do item b da hipótese 3 que evidenciam que o mecanismo "queda de atração" pelo "meio de referência" foi pouco utilizado pelos sujeitos, especialmente na Área de Ciências, para redução de dissonância.

As afirmações proferidas pelos sujeitos sobre o curso profissional a que estavam vinculados, categorizados mediante análise de seu conteúdo manifesto e latente como positivas, negativas ou neutras, são apresentadas nas tabelas 6, 7 e 8. Estes dados tiveram grande importância como indicadores da ocorrência ou não ocorrência de mudança de percepção sobre "meio de pertença" permitindo simultaneamente caracterizar a sua direção através da comparação dos dados obtidos com as seguintes expectativas: a) No grupo Consonante o número de proposições positivas > negativas > neutras; b) No grupo Dissonante, o número de negativas > positivas e neutras; c) No grupo Pouco Dissonante o número de positivas e negativas seria equivalente, predominando as proposições neutras. Os resultados que se afastaram destes parâmetros foram considerados como um dos indicadores de mudança de percepção.

Os dados dispostos na Tabela 9 foram básicos na categorização das reações comportamentais à dissonância. Isto porque o sujeito considerado dissonante quando da aplicação do 1.º questionário e que optou por continuar e concluir o curso iniciado mesmo face à hipotética possibilidade de nova escolha profissional em que não se supunha nenhuma exigência para a mudança de curso, oferece claros

TABELA 5

Áreas de Ciências e Humanidades: mudança de percepção em relação ao curso frequentado

GRUPOS	Ocorrência		Não ocorrência		Intensidade				Direção			
					Baixa		Alta		Positiva		Negativa	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Consonante	13	28,9	32	71,1	9	69,23	4	30,76	5	38,5	8	61,5
Dissonante	5	25	15	75	2	40	3	60	4	80	1	20
Pouco Dissonante	35	58,3	25	41,7	4	11,4	31	88,6	29	82,9	6	17,1

NOTA: O χ^2 calculado na dimensão ocorrência — não ocorrência foi de 12,05 e o χ^2 tabelado 5,99 para $\alpha = 0,05$ e 2 graus de liberdade. Para a coluna direção da mudança o χ^2 calculado foi 9,38 e o tabelado 5,99, enquanto na dimensão intensidade o χ^2 calculado foi 16 e o tabelado 5,99.

indícios de que conseguiu restabelecer a consonância, por processos psicológicos de alteração significativa dos elementos dissonantes através do crescimento de valorização do "meio de pertença" de modo a que o mesmo passou a funcionar também como "meio de referência".

TABELA 6

Área de Humanidades: proposições enunciadas pelos Ss sobre os cursos profissionais a que estavam vinculados

Proposições	Consonante		Dissonante		Pouco dissonante		
	f	%	f	%	f	%	
Positivas	92	75,4	11	29,7	67	57,3	T = 170
Negativas	19	15,6	19	51,3	42	35,9	T = 80
Neutras	11	9,0	7	19	8	6,8	T = 26

NOTA: X^2 calculado = 30,5 e o tabelado = 9,41 para $\alpha = 0,05$ e 4 graus de liberdade.

TABELA 7

Área de Ciências: proposições enunciadas pelos Ss sobre os cursos profissionais a que estavam vinculados

Proposições	Consonante		Dissonante		Pouco dissonante		
	f	%	f	%	f	%	
Positivas	71	76,3	19	37,3	91	57,6	T = 181
Negativas	13	14	20	39,2	49	31,0	T = 82
Neutras	9	9,7	12	23,5	18	11,4	T = 39

NOTA: O X^2 calculado = 23,14 e o X^2 tabelado = 9,41 para $\alpha = 0,05$ e 4 graus de liberdade.

TABELA 8

Áreas de Ciências e Humanidades: proposições enunciadas pelos Ss sobre os cursos profissionais a que estavam vinculados

Proposições	Consonante		Dissonante		Pouco dissonante		
	f	%	f	%	f	%	
Positivas	163	75,8	30	34,1	158	57,45	
Negativas	32	14,9	39	44,3	91	33,1	
Neutras	20	9,3	19	21,6	26	9,45	

Pares de opções em duas situações hipotéticas propostas

SITUAÇÃO A		SITUAÇÃO B		Grupo consonante		Grupo dissonante		Grupo pouco dissonante	
				f	%	f	%	f	%
HUMANIDADES									
1) Transferir-se para outro curso	X	Fazer novo Vestibular	—	—	5	55,55	10	38,00	
2) Transferir-se para outro curso	X	Concluir o curso iniciado	1	3,8	3	33,33	5	19,20	
3) Continuar o curso iniciado	X	Concluir o curso iniciado	25	96,2	1	11,12	10	38,00	
4) Transferir-se para outro curso	X	Abandonar a Universidade	—	—	—	—	1	3,80	
CIÊNCIAS									
1) Transferir-se para outro curso	X	Fazer novo Vestibular	1	5,3	10	90,90	21	61,77	
2) Transferir-se para outro curso	X	Concluir o curso iniciado	—	—	—	—	5	14,70	
3) Continuar o curso iniciado	X	Concluir o curso iniciado	18	94,7	1	9,10	8	23,53	
CIÊNCIAS e HUMANIDADES									
1) Transferir-se para outro curso	X	Fazer novo Vestibular	1	2,22	15	78,84	31	51,67	
2) Transferir-se para outro curso	X	Concluir o curso iniciado	1	2,22	3	15,78	10	16,67	
3) Continuar o curso iniciado	X	Concluir o curso iniciado	43	95,56	2	10,52	18	30,00	
4) Transferir-se para outro curso	X	Abandonar a Universidade	—	—	—	—	1	1,66	

Isto ocorreu em percentagem considerável (38,46%) apenas para os sujeitos Pouco Dissonantes na Área de Humanidades. O par de opções "transferir-se para outro curso e concluir o iniciado" face à exigência de novo vestibular, indicativo de redução de dissonância em grau médio, já que permanece a atração por outro curso, ocorreu com maior frequência também para sujeitos classificados como *Pouco Dissonantes* na Área de Humanidades (percentual de 38,46%). Na Área de Ciências predominou entre sujeitos Dissonantes (90,90%) e Pouco Dissonantes (61,77%) a escolha do par de alternativas transferir-se (situação hipotética 1) e fazer novo vestibular (situação hipotética 2).

A tabela 10 retrata explicitamente a distribuição da ocorrência dos diferentes movimentos de reação à dissonância previstos nos itens a, b e c, da hipótese 3 nas categorias de sujeitos estabelecidas a partir da variável medida (dissonância) em cada uma das áreas, das quais foram retiradas as amostras.

T A B E L A 1 0
Áreas de Ciências e Humanidades — Categorização dos Processos de Redução de Dissonância

DISCRIMINAÇÃO	A		B		C	
	Valorização do meio de pertença		Queda de atração meio de referência		Fuga da situação dissonante	
	f	%	f	%	f	%
HUMANIDADES						
n = 9						
G. Dissonante	3	33,33	1	11,12	5	55,55
n = 26						
G. Pouco Dissonante	13	44,82	5	17,25	11	97,93
CIÊNCIAS						
n = 11						
G. Dissonante	1	9,09	1	9,09	10	90,90
n = 34						
G. Pouco Dissonante	13	38,23	8	23,52	21	61,76
C. E HUMANIDADES						
n = 20						
G. Dissonante	4	19,04	2	9,52	15	71,42
n = 60						
G. Pouco Dissonante	26	36,61	13	18,30	32	45,07

As categorias (A e B) de processos de redução de dissonância são mutuamente exclusivas já que os dois mecanismos são frequentemente utilizados simultaneamente. Para efeito de possibilitar aplicação do χ^2 as categorias A e B foram reunidas em uma e o texto (χ^2 calculado = 13,29) indicou que a mudança de percepção

na fuga da situação dissonante não se distribuem indistintamente entre os sujeitos tendo em vista que aqueles classificados como *multo dissonantes* buscaram com maior frequência a 2.^a alternativa (fuga da situação). Considerando isoladamente os dados de Humanidades, podemos dizer que ocorreu considerável movimento de mudança de percepção no sentido de retorno à consonância que atingiu 62,85% dos sujeitos. Conservou-se no entanto a mesma tendência de maior ocorrência da alternativa *fuga da situação*, caracterizada pela intenção de prestar novo exame vestibular, no grupo *dissonante* (vide tabela 10).

Na Área de Ciências apenas 31,12% dos Ss reduziram a dissonância evidenciada na decisão de permanecer no curso, sempre vinculada ao crescimento da atração pelo mesmo, em oposição a 68,88% dos que afirmaram pretender submeter-se a novo vestibular (tabelas 9 e 10).

A hipótese 4 que admite uma interdependência entre estado dissonante e índices de produtividade, testada apenas no âmbito da Área de Ciências, teve confirmadas algumas de suas predições.

Após a análise dos dados acima referidos, as três categorias de sujeitos foram reduzidas a duas de acordo com a ocorrência ou não do processo de redução de dissonância e comparados os índices de *produtividade* entre dissonantes e consonantes. Obtivemos os resultados baixo descritos.

O Grupo Consonante apresentou mais alta média de rendimento em Física que o Grupo Dissonante (vide tabela 11) e esta diferença revelou significativa com o teste *t* aplicado ao nível de confiança de 95%.

A correlação entre graus de atração pelo curso frequentado e graus em Física, porém, foi aproximadamente 0,1 e, portanto, não significativa. Levantamos porém a possibilidade de ocorrência de falhas na mensuração dos graus de dissonância já que os graus assinalados na escala pelos Ss foram em alguns casos incoerentes com outras repostas referentes a aspectos paralelos nos mesmos questionários.

Os outros índices de produtividade, frequência de trancamento e de reprovações no elenco das quatro disciplinas comuns aos alunos do 1.^o semestre do 1.^o Ciclo podem ser analisados na tabela 12.

O χ^2 calculado para "reprovações versus aprovações" foi de 196 para 2 tabelado de 5,99 para 2 graus de liberdade e $\alpha = 0,05$ e portanto significativo.

TABELA 11

Média e desvio padrão em Física, obtidos pelos grupos consonante e dissonante.

GRUPOS	X	S
n = 21 Consonante	50,05	12,7
n = 28 Dissonante	48,02	12,0

NOTA: O teste usado foi o t bilateral ao nível de significância de 0,5%. O T tabelado foi 2,03 e o calculado 2,38. A redução do número de sujeitos é explicada pelo fato de muitos alunos incluídos na amostra terem trancado matrícula em várias disciplinas, incluindo Física.

TABELA 12

Frequência de reprovações e trancamento em 4 disciplinas — alunos da Área de Ciências — 1.º Ciclo — Semestre 1 — 1974 UFC.

DISCRIMINAÇÃO	Reprovações		Trancamento	
	f	%	f	%
n = 19 G. Consonante	4	5,26	4	5,26
n = 11 G. Dissonante	12	27,27	4	9,09
n = 34 G. Pouco Dissonante	21	15,44	12	8,02

OBS.: n = 256 matrículas nas 4 disciplinas.

O χ^2 calculado para “trancamento *versus* não trancamento” foi de 2,97 e o tabelado 5,99 para 2 graus de liberdade e $\alpha = 0,05$ rejeitando-se portanto a hipótese de dependência entre ocorrência ou não de trancamento e o estado de consonância-dissonância.

Intentando confrontar os dados da amostra com os da população, para avaliação de sua consistência, foram computadas também as taxas de reprovação e trancamento em todos os cursos profissionais, (semestre 1) em funcionamento na área de Ciências.

Supondo que os cursos com melhor localização na escala de valorização social abrigam regularmente a maior percentagem de sujeitos

Consonantes e os cursos de mais baixa valorização recebem sistematicamente alunos Dissonantes foram comparadas as frequências de trancamento e reprovação entre os cinco primeiros e os cinco últimos cursos a partir da escala montada sob o critério classificação-escolha de curso.

T A B E L A 13

Aprovações e trancamento ocorridos nos cursos localizados nos extremos do contínuo de valorização social.

DISCRIMINAÇÃO	5 primeiros cursos		5 últimos cursos	
	f	%	f	%
Reprovações	56	5,5	201	25,2
Aprovações	955	94,5	595	74,8
Trancamento	21	2,1	76	9,5
Não trancamento	990	97,9	720	90,5

NOTA: O χ^2 calculado para a dimensão aprovação-reprovação foi de 207,32 e portanto a dimensão trancamento-não trancamento foi 48,92 também altamente significativo.

Convém ressaltar que mesmo quando os dados obtidos validaram a hipótese 4, isto não implica em aceitar como verdadeira a dependência entre produtividade e o estado consonância-dissonância, já que não foram controladas variáveis de fundamental importância tais como Q. I., rendimento anterior do aluno em outros cursos e situação sócio-econômica, que podem portanto ter funcionado como determinantes mais fortes da variação constatada.

5 — TENTATIVA DE INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos nesta pesquisa aparentemente se opõem a algumas previsões definidas a partir da teoria de FESTINGER sobre Redução de Dissonância.

Do ponto de vista de implicações práticas seria desejável a ocorrência de uma *mudança de percepção* satisfatória entre alunos *dissonantes* de modo a que os mesmos passassem a sentir atração pelo curso profissional em que obtiveram vaga. O que verificamos porém é que na Área de Ciências a alternativa *fuga da situação dissonante* através de novo vestibular é o caminho mais freqüentemente per-

corrido pelos Ss. Isto pode ser atestado também pelo fluxo considerável de alunos que transitam dos cursos menos valorizados para os mais valorizados, através de prestação de outros vestibulares, ou por outros mecanismos previstos legalmente. O fenômeno é fonte de tensões, pois que o contingente dos concorrentes às vagas oferecidas na U. F. C. sofre acréscimos e aqueles candidatos que prestam exame pela primeira vez sentem-se prejudicados pela desigualdade de oportunidades, tendo em vista que concorrem com alunos já universitários. Alguns cursos profissionais nos semestres subsequentes portanto sofrem um processo de esvaziamento que tem preocupado às coordenações dos referidos cursos. (A diferença entre número de alunos que entram no primeiro semestre e os que chegam ao último semestre é extremamente alta).

Interessa-nos identificar quais os fatores que funcionam como bloqueio do processo de *redução de dissonância*. E mais ainda, porque isto foi uma tendência mais forte na Área de Ciências do que na Área de Humanidades. Antes mesmo de investigações de campo, que forneçam subsídios a explicações, antecipamos algumas conjecturas que poderão induzir à compreensão do fenômeno estudado.

Acreditamos que a *diferença* constatada nos índices de *redução de dissonância* entre as duas áreas poderia ter sido motivada por:

a) A escala hierárquica dos cursos é muito mais nítida na área de Ciências. Na Área de Humanidades apenas os primeiros cursos se diferenciam consideravelmente dos outros em níveis de atração exercida sobre os sujeitos. Isto quer dizer que os alunos que concorrem na Área de Humanidades têm sistematicamente menos definidos "Meios de referência" e que os mesmos são mais facilmente "cambiáveis";

b) O agrupamento dos alunos em turmas na Área de Humanidades é feito sob o critério de curso profissional, o que nem sempre ocorreu, pelo menos no semestre em que se realizou a pesquisa, na Área de Ciências. Ora, o contato com outros sujeitos que desejassem realmente estar naquele curso poderia funcionar como *fonte de informações* ou de apoio para ativar o processo de mudança de percepção entre os dissonantes... (FESTINGER aponta a interação do grupo como uma das formas de redução da dissonância. Os Ss que consideram o curso atraente pendem a manter contato com os dissonantes no sentido de fazê-los mudar de opinião.)

Outro aspecto importante a ser discutido refere-se à seguinte questão teórica: O processo de redução de dissonância tenderá a ocorrer apenas quando o sujeito se defronta com uma situação irreversível, da qual não pode escapar? Neste caso, nas condições espe-

cíficas do experimento, qual a influência exercida pelo fato de que os alunos não percebiam como algo definitivo a sua inclusão naquele curso, já que vislumbraram a possibilidade de transferência para outro curso? No contato que mantivemos com alunos, verificamos a ansiedade de muitos sobre informações circulantes a respeito da regulamentação para transferência de curso. A simples crença nesta possibilidade poderá ter atuado como bloqueadora de mudança do *meio de referência*, desde que a situação dissonante era percebida como transitória.

Ainda nesta mesma linha de raciocínio, diríamos que os Ss com mais alto nível de aspiração tendem a não alterar o seu "meio de referência" na medida que se consideram com chances de alcançar bons resultados em outro vestibular. Supomos, pois, que se o único caminho possível de *fugir da situação dissonante* fosse abandonando a Universidade, provavelmente teria ocorrido um maior volume de mudança de percepção sobre os cursos. Isto porque deixar a Universidade é uma alternativa que geraria uma dissonância ainda maior, considerando que se partilhar em nosso meio a idéia de que ter um diploma de curso superior é sempre melhor que não ter.

Finalmente julgamos que a indiferenciação do 1.º Ciclo quer em disciplinas ministradas, quer no ambiente físico contribuiu para a configuração de condições pouco favoráveis à mudança de percepção sobre os elementos da situação dissonante (meio de referência e de pertença). Inclusive a possibilidade de aproveitamento de todas as cadeiras feitas no 1.º semestre estimula a sugestão de tentar novo vestibular pois, no caso de êxito, a transferência é feita praticamente sem perdas para o aluno.

Entre as razões apresentadas como explicativas para a matrícula em um curso não desejado, o aproveitamento de disciplinas foi a mais citada pelos sujeitos.

A ausência ou pouco intenso contato com profissionais do mesmo setor (importante no processo psicológico de identificação), aliado à não execução de um programa sistemático de informações sobre objetivos e amplitude dos respectivos campos ocupacionais, completam o quadro circunstancial que talvez explique a não confirmação das hipóteses 1, 2 e 3.

Não se confirmou também a ocorrência de mudança de percepção proporcional em intensidade à dissonância e isto é outro aspecto passível de discussão. A não comprovação empírica da predição "quanto mais alta a dissonância maior o volume de mudança de percepção" foi talvez ocasionada por falhas no processo de categorização dos grupos experimentais considerando o estado consonância-dissonância.

O grupo categorizado como *dissonante* abrangeu consistentemente sujeitos vinculados aos cursos que na escala de valorização

social construída a partir do critério classificação obtida no vestibular *versus* escolha de curso, se localizaram no pólo negativo. Deduz-se daí que estes alunos tiveram poucas alternativas quando da escolha de curso, e com a agravante de que as alternativas tendiam a ser percebidas como de baixa atratividade.

Segundo FESTINGER a magnitude da dissonância resultante da tomada de decisões está correlacionada com: liberdade dos sujeitos, número e alternativas disponíveis e equivalência de atração que as mesmas apresentem para os Ss. A quase compulsão à matrícula em cursos determinados tornaria pois insignificante a dissonância cognitiva explicando pois que o volume de mudança de percepção tenha sido mais baixo nos grupos considerados dissonantes que nos rotulados como pouco dissonantes.

Aludimos ainda a probabilidade de termos aplicado o questionário em um momento em que o processo de redução de dissonância já se operava, determinando que muitos sujeitos já tivessem transposto o estado de *mutta dissonância* e fossem localizados no estado de *pouca dissonância*. Este processo teria se iniciado quando da própria decisão de vincular-se a determinado curso. Convém ressaltar que estamos tão-somente tecendo especulações que no entanto poderão ser objeto de estudos posteriores.

É importante lembrar que a decisão de permanecer *no curso* para praticamente a totalidade dos sujeitos (apenas 1 caso de exceção), foi sempre acompanhada de uma transformação positiva da imagem feita sobre o mesmo e/ou diminuição da atração pelo curso anteriormente pretendido. Isto fortalece a hipótese 1, a mais geral, de que o estado de *dissonância* provoca sempre nos sujeitos um movimento de reação para sair dele, quer por alteração nos elementos incongruentes, quer pela simples fuga da situação nos casos em que esta alternativa é possível.

6 — SUMÁRIO

Tendo por objetivo analisar as reações comportamentais características de sujeitos submetidos a uma situação dissonante, foi realizada uma pesquisa em um contexto social, caracterizado como propício à ocorrência dos fenômenos estudados. A amostra, retirada do universo de alunos do 1.º Ciclo, semestre 1, ano de 1974, que ingressaram na Universidade Federal do Ceará sob o atual sistema de escolha de curso profissional por ordem de classificação obtida no vestibular, abrangeu 125 sujeitos das Áreas de Ciências e Humanidades, correspondente a aproximadamente 10,82% da população.

Foram aplicados dois questionários, um no início e outro no final do período letivo. O primeiro tornou possível categorizar os

sujeitos como consonantes, dissonantes e pouco dissonantes; e o 2.º questionário possibilitou a análise dos processos de redução de dissonância desenvolvidos pelos sujeitos, confrontando-se estes dados com as predições das hipóteses levantadas e que foram deduzidas direta ou indiretamente da Teoria de FESTINGER sobre Dissonância Cognitiva.

Os resultados indicaram que o estado de dissonância parece ser insuportável para os sujeitos ocasionando sempre movimentos em direção à consonância. A mudança de percepção sobre os elementos dissonantes da situação foi um dos mecanismos de redução utilizados pelos sujeitos e que ocorreu com maior frequência na Área de Humanidades. A mudança de percepção é um processo nitidamente interior, psicológico, e que quando não efetivado produziu a reação de fuga da situação geradora da dissonância. Isto ocorreu predominantemente para alunos da Área de Ciências. Questiona-se os fatores que poderiam ter influído na concentração em torno de uma ou outra alternativa como recurso de não convivência com a dissonância.

Foram ainda analisados possíveis efeitos da dissonância sobre a produtividade escolar, considerando-se os seguintes indicadores: média de uma disciplina, percentual de aprovações e de reprovações por disciplina.

Comparados estes índices entre sujeitos consonantes e dissonantes, a diferença foi sempre significativa, embora que a correlação entre graus em Física e graus de dissonância tenha se revelado não significativa.

7 — BIBLIOGRAFIA

1. ZANDER, Alvin, CARTWRIGHT, Dorwin — *Dinâmica de Grupo*, vol. 1, caps. 4, 12 e 13. Tradução, Editora Herder, S. Paulo, 1972.
2. PINTO, Leonel — *Manejo de Grupo e Seu Efeito na Percepção de Mudanças*.
3. ROCHE, Guy — *Sociologia Geral*, tradução. Editorial Presença, Lisboa, 1971.
4. KAPLAN, Abraham — *A Conduta na Pesquisa*, tradução. Editora Herder, São Paulo, 1972.
5. HEGENBERG, Leônidas — *Explicações Científicas*, tradução. Editora Universidade de São Paulo, S. Paulo, 1973.
6. GOODE, William J. e HATT, Paul K. — *Métodos em Pesquisa Social*, tradução. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1973.
7. *Avaliação da Reforma Universitária no Âmbito de Uma Universidade: A Universidade Federal do Ceará*. Imprensa Universitária da U. F. C., Fortaleza, 1973.
8. RODRIGUES, Aroldo — *Psicologia Social*, Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1973.

ANEXO N.º 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

ALUNO **SEXO** **ÁREA**

CURSO **TURNO**

QUESTIONÁRIO N.º 1

1 — Sublinhar uma das alternativas.

Ao se inscrever para o Vestibular você:

- a) Desejava de forma decisiva ingressar em um curso profissional determinado. (Qual?)
- b) Não tinha preferência definida por nenhum curso oferecido pela U. F. C.

2 — Se você não conseguiu matricular-se no curso desejado marque na escala abaixo em que grau este fato o deixou aborrecido, frustrado.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
pouco aborrecido					muito aborrecido			

2 — Pense no curso em que você pretendia ingressar por ocasião do Vestibular e marque na escala abaixo o grau de intensidade do seu desejo de ser aluno daquele curso.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
pouco desejo			muito desejo					

4 — Em que grau você percebe o curso em que está matriculado, como adequado à satisfação de suas aspirações pessoais?

1	2	3	4	5	6	7	8	9
pouco adequado				muito adequado				

5 — Se for o seu caso, cite algumas das razões que fizeram com que você se matriculasse neste curso apesar de desejar ingressar em outro.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

NOME DO ALUNO SEXO ÁREA
CURSO TURNO DATA

QUESTIONÁRIO N.º 2

- 1 — Marque na escala abaixo o grau de atração que você sente agora pelo curso profissional em que desejava ingressar por ocasião do Vestibular.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
pouca atração			muita atração					

- 2 — Sublinhar uma das alternativas.

Se lhe fosse permitida uma nova escolha profissional você optaria por:

- a) continuar no curso já iniciado.
b) transferir-se para outro curso. (Qual?)

- 3 — Sublinhar uma das alternativas.

Considerando que somente seja possível ingressar em outro curso profissional mediante novo Vestibular você:

- a) pretende concluir o curso profissional iniciado.
b) pretende submeter-se a novo exame vestibular.
c) pretende abandonar a Universidade.

- 4 — No decorrer deste semestre você mudou a perspectiva sob a qual encarava o curso em que se matriculou?

Sim ()

Não ()

Se você respondeu afirmativamente, marque na escala em que grau mudou esta perspectiva.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
mudou quase nada				mudou muito				

- 5 — Sublinhar uma das alternativas .

No caso de ter ocorrido mudança na sua maneira de encarar o curso que está freqüentando, responda se esta mudança significou:

- a) Maior atração ou agrado.
b) Perda ou diminuição da atração.

6 — Em que grau você percebe o curso que está fazendo, como adequado à satisfação de suas aspirações pessoais?

1	2	3	4	5	6	7	8	9
	—		—		—		—	
pouco adequado				muito adequado				

7 — Transmita a imagem que você faz do curso profissional a que está vinculado através de cinco afirmações sobre o mesmo.

- a)
- b)
- c)
- d)
- e)

8 — Ordene hierarquicamente (1.º, 2.º, 3.º ...) os cursos profissionais oferecidos pela U. F. C. no 2.º Vestibular de 1974, na área (Ciências ou Humanidades) a que você está vinculado, de acordo com o critério de *valorização* que você lhes atribui.

AREA DE CIÊNCIAS

1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	13.º
	—		—		—		—		—		—	
				14.º	15.º	16.º	17.º					
					—		—					

AREA DE HUMANIDADES

1	2	3	4	5	6	7	8	9
	—		—		—		—	

NOTA: No texto do questionário eram fornecidos, sem nenhuma ordem, os nomes dos cursos de cada uma das áreas. O sistema adotado não vai reproduzido aqui, por impossibilidade.